

AGAPANTOS, ROSAS E VASOS SANITARIOS

12-11-59

("Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Na semana passada, dias antes de finados, li num canto de jornal uma noticia que me deixou uma umidade de agradecimento no canto do olho. A COFAP, com seu notório carinho, com sua conhecida solicitude por esta desventurada população, sabendo que no dia dos mortos iam esbanjar o pouco que não temos em flôres oferecidas aos que já superaram as côres e os perfumes, correu logo aos floristas e aos mercados com a tabela na mão. Li no jornal o preço-teto do agapanto roxoá vi que estavam tabeladas as rosas, sim meus amigos, as rosas, tanto as de talo curto como as de talo comprido. E assim pudemos nós, graças à COFAP, aliar a piedade à poupança. Os mortos terão seus agapantos roxos sem que os vivos se privem do necessário.

Minhas senhoras e meus senhores, os médicos proibiram-me o tabaco e a indignação. Durante algum tempo, que talvez seja o resto de vida, terei de usar uma surdina no coração. Não fôsse isto, deixaria de lado agora mesmo todas as finuras e ironias — como naquela anedota do português que começou a ralhar com o calheiro nesse tom de do menor — e diria com impeto e vigor o que penso dessa máquina que tabela agapantos para esbanjar mil vêzes mais em palácios perdidos. Quantos agapantos roxos teríamos de comprar para, com a diferença de preço entre o mercado livre o tabelado, construir o palácio da Alvorada? Calculemos. Admitindo que os floristas cobrassem mais doze cruzeiros por duzia, ou seja um cruzeiro por agapanto, se não houvesse tabelamento, teríamos de comprar quinze milhões de agapantos para poupar a quantia que se gastou nos vasos sanitários do Palácio da Alvorada.

Em termos brandos e objetivos: a COFAP é uma máquina de fingir que se interessa pela sorte da economia popular. E' um faz de conta. Outro fingimento é o estudo apresentado pelo sr. Ministro da Fazenda, dizendo que é para estabilizar a moeda, quando nós sabemos que é para aumentar impostos. E como é que nós sabemos? E' muito fácil a resposta. O plano do ministro contém fatores relativos a aumentos de impostos, mas não fala em extinção das despesas malucas. A COFAP também, tabela contribuições escolares e talos de rosas: mas não tabela Brasília; tabela agapantos roxos: mas

não tabela os marechais de pija-ma, não tabela os escritórios comerciais, como aquêle que o Barreto Pinto trocou pelo cartório que o Presidente deu ao rapaz que ficara noivo de sua sobrinha, não tabela as viagens, as festas, as recepções, as pompas, os banquetes, os comparecimentos inúteis, como o do general Lott em Roma; e sobretudo não tabela a furia da máquina de fazer notas de mil cruzeiros. Há muita coisa no mundo, meu caro, que feita pela metade é o mesmo que nada. Se a pipa é vedada só de um lado, o vinho se escoar todo pelo outro. E' ridículo e tolo vedar os gastos em agapantos, e esquecer Brasília. Mas o mais triste da história é que há muita gente que acredita e até gosta da COFAP. Há pessoas que ficam felizes vendo um tabela de agapantos e que só gostam de rosas com preço-teto. Receio que sejam muito numerosas essas pessoas, pois de outro não se explica a existência da COFAP.